

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Maio de 2011

Julho de 2011

Av.: Carlos Peixoto, 54 / 5º Andar.
CEP: 22290 – 090 - Botafogo – Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 2334 – 7320.

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pelo Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

DESTAQUE: ECONOMIA FLUMINENSE COM DESEMPENHO DESFAVORÁVEL EM MAIO

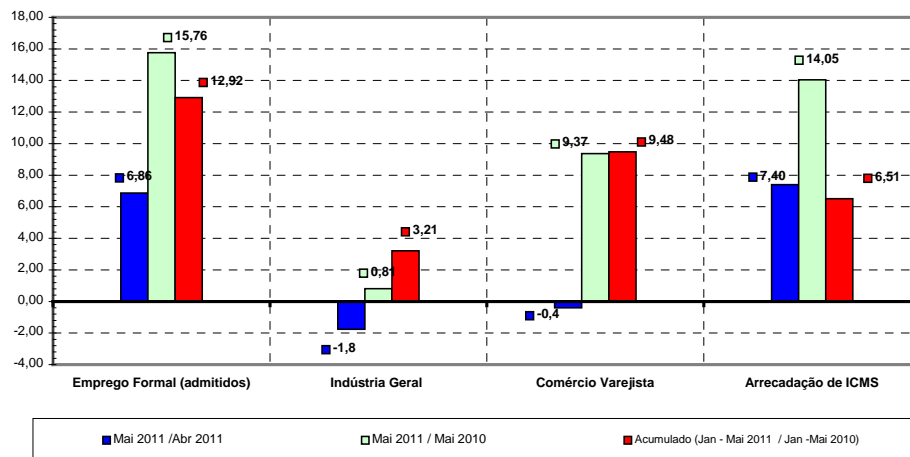
O comportamento dos principais indicadores de maio de 2011 da economia fluminense, comparado ao do mês de abril de 2011, se mostrou negativo. Assim, observou-se queda de 1,8% na taxa de variação da Indústria e de 0,4% do Comércio Varejista. Apesar desses resultados, o emprego formal continuou crescendo, com destaque para o setor de Serviços. O mesmo ocorreu com a Arrecadação de ICMS, apresentando crescimento real de 7,5%.

Quadro1:

O DESEMPENHO POR SETOR		(Em maio de 2011)		
PIB	INDICADORES	(Mai 11 / Abr 11)	(Mai 11 / Mai 10)	Acumulada (Jan - Maio 11 / Jan - Mai 10)
2007	INDUSTRIA GERAL (%)	-1,8	0,81	3,50
	Indústria extrativa	2,02	-10,05	-8,80
	Indústria de transformação	1,48	3,52	6,39
	Alimentos	11,95	8,24	2,29
	Bebidas	5,57	1,94	0,55
	Têxtil	4,89	-17,74	-16,89
	Edição, impressão e reprodução de gravações	0,74	0,87	-0,49
	Refino de petróleo e álcool	1,85	-3,76	14,74
	Outros produtos químicos	5,61	16,02	15,70
	Farmacêutica	-30,04	-1,05	4,63
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	4,10	2,04	14,14
	Borracha e plástico	0,79	19,62	13,01
	Minerais não metálicos	9,48	-3,05	7,12
	Metalurgia básica	7,94	-5,40	-2,76
	Veículos automotores	10,33	22,19	14,66
	Vendas Reais	8,88	13,93	8,92
	Horas Trabalhadas	0,79	0,21	3,12
Utilização da Capacidade Instalada	82,56%	83,58%	81,56%	
2008	COMERCIO VAREJISTA (%)	-0,4	9,37	9,48
	Combustíveis e lubrificantes	-4,38	-4,19	1,26
	Hipermercado e Supermercados	-5,49	1,95	4,22
	Têxtil, vestuário e calçados	26,82	9,39	11,70
	Móveis e eletrodomésticos	17,64	28,31	22,31
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	5,24	8,65	6,78
	Livros, jornais, revistas e papelaria	29,90	1,14	6,53
	Materiais para escritório, informática e comunicação	21,85	30,69	-8,99
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,39	15,53	14,28
	Veículos, motos e peças	9,61	17,89	5,96
	EMPREGO FORMAL (**)	18.603	22.250	68.242
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	1 119	2 296	1 295
	Extrativa mineral	303	- 25	762
	Indústria de transformação	2 261	4 165	6 828
	Construção civil	5 346	2 772	15 784
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	265	149	1 601
	Comércio	1 431	3 380	- 4 762
Serviços	7 881	9 695	45 325	
Administração Pública	- 3	- 182	977	
ARRECADAÇÃO ICMS (%)	7,40	14,05	6,51	
Agricultura	-75,56	-87,39	-14,71	
Comércio	-3,03	8,39	7,19	
Indústria	15,60	28,96	7,50	
Serviços	1,93	-7,29	4,08	
Outros	42,39	-5,14	-9,41	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.
(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Maio de 2011

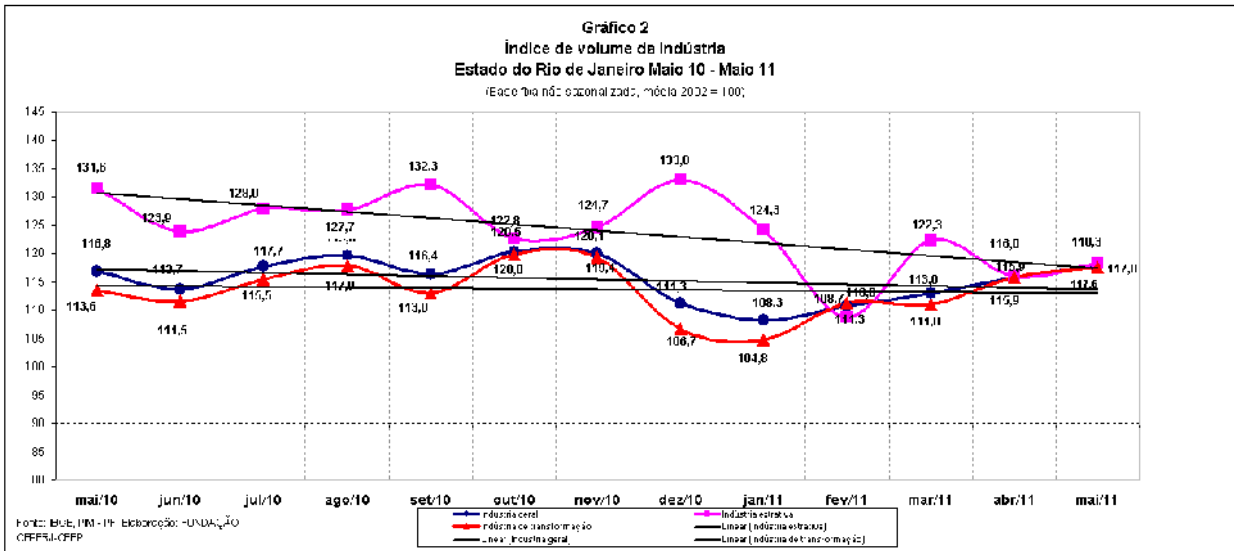
2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em maio, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou uma queda de 1,8% em relação a abril. Na comparação com igual mês do ano anterior (maio de 2010), observou-se um acréscimo de 0,8% na Indústria Geral, com a Indústria Extrativa (petróleo/gás) apresentando queda de 10,0% e a Indústria de Transformação expandindo-se em 3,5%.

Ainda comparando com maio de 2010, observou-se que, na Transformação, as atividades com maior desempenho positivo foram: Veículos automotores (+22,2); Borrachas e plásticos (+19,2%); Outros produtos químicos (+16,02%); e Alimentos (+8,2%). Segundo o acompanhamento feito pelo IBGE, a expansão da primeira atividade deve-se, em grande parte, pelo aumento na fabricação de ônibus e caminhões. As principais quedas ocorreram nas atividades: Têxtil (-17,7%), e Metalurgia básica (-5,4%).

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de maio em relação a maio de 2010, aumento de 13,9% nas vendas reais e de 0,2% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de maio de 2011 foi de 82,6%, abaixo, portanto do registrado em maio de 2010 (83,6%).

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em março de 2011, último dado disponível, registraram-se crescimentos de 5,7% em relação ao mês anterior, e de 6,4% no acumulado janeiro-março de 2011. Com relação a março de 2010 ocorreu uma queda de 1,9%.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

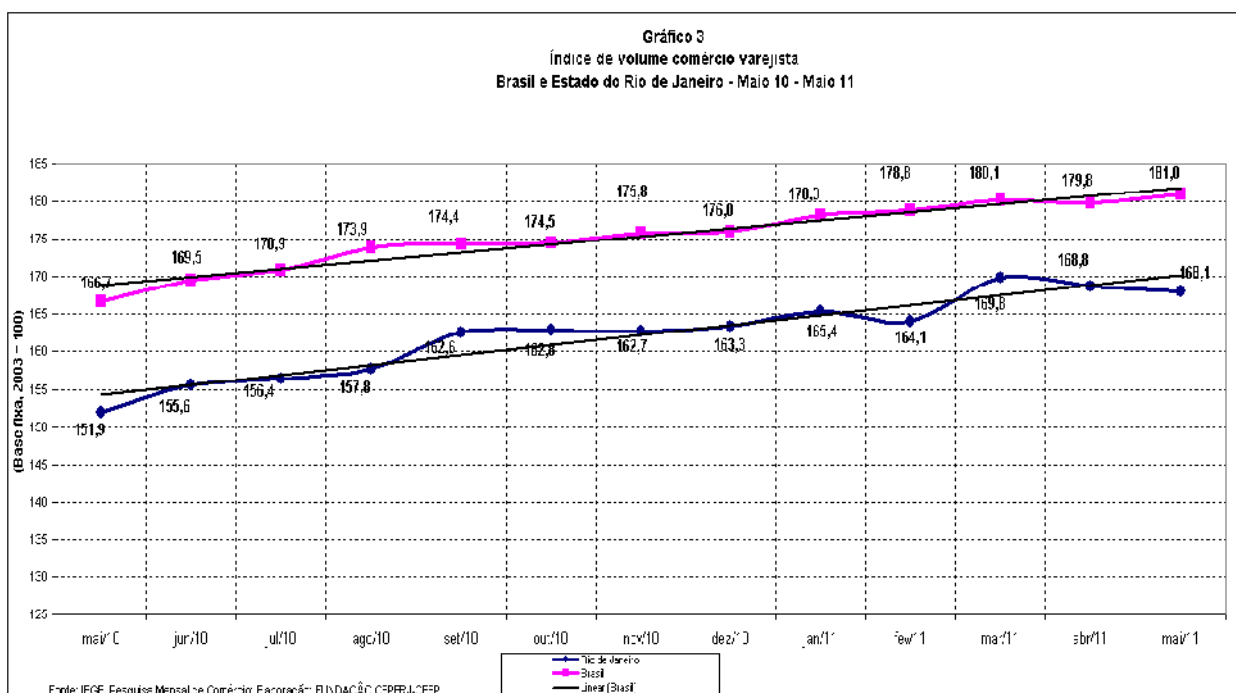
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em maio de 2011, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de (-0,4 %) no volume de vendas, inferior ao do País que foi positiva (0,6%). Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, um acréscimo da ordem de 9,4 % sobre o mês de maio de 2010.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, três obtiveram quedas no volume de vendas no mês de maio. Supermercados (-5,5%); Combustíveis e lubrificantes (-4,4%); e Outros artigos de uso pessoal (-1,4 %). As demais atividades apresentaram crescimento nas vendas, a saber: Livros e jornais (29,9%); Tecidos, vestuário e calçados (26,8%); Equipamentos de informática (21,8%); e Móveis e eletrodomésticos (17,6%).

Com relação à comparação Maio 11/ Maio 10 (série sem ajuste), quase todas as atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: Móveis e eletrodomésticos (+28,3%); Tecido e vestuário (+9,4%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+15,5%); Hipermercados e supermercados (+2,0%); Artigos farmacêuticos (+8,7 %); Equipamentos de informática e comunicação (+30,9 %) e Livros e jornais (1,1%). A variação negativa ocorreu com Combustíveis (-4,2%).

As atividades de Veículos e motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as seguintes taxas (17,9 %) e (25,8%), respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo, em maio de 2011, de US\$ 1 727 milhões. Contribuíram para este superávit as exportações de óleo bruto de petróleo pela Petrobrás, que representaram 75% das exportações fluminenses.



2.3 - Emprego

Em maio de 2011, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), verificou-se um crescimento de 0,46% no nível de emprego em relação ao estoque de trabalhadores assalariados, no estado do Rio de Janeiro. Foram gerados 18 603 postos de trabalho. Tal crescimento deveu-se principalmente aos saldos positivos nos empregos dos setores de Serviços (7 881 postos), Construção Civil (5 346 postos), Indústria de Transformação (2 261 postos) e do Comércio (1 431 postos). Comparando-se com o mês de maio de 2010, houve decréscimo de 16,4% no saldo de empregos formais. No acumulado do ano (Jan-Maio de 2011), o saldo foi positivo com a geração de 68 242 empregos diretos.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Variação absoluta	Variação maio / 11 em relação ao estoque de 2010 (%)
Total	18.603	0,46
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	1.119	4,83
Extrativa mineral	303	0,73
Indústria de transformação	2.261	0,52
Construção civil	5.346	2,38
Serviços Industriais de Utilidade Pública	265	0,48
Comércio	1.431	0,18
Serviços	7.881	0,44
Administração Pública	-3	0,00

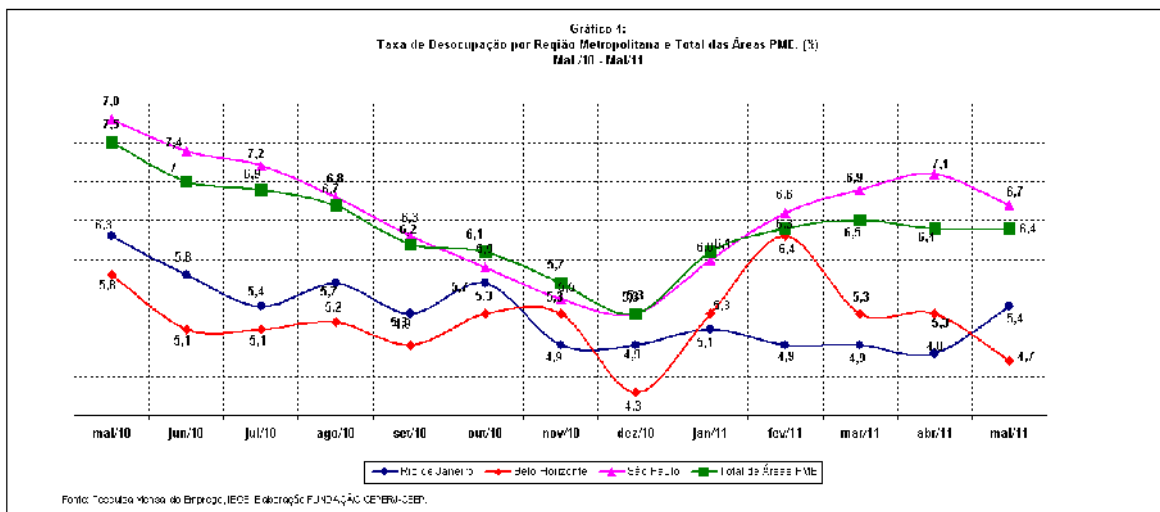
Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

PME

Ao se analisar o emprego no mês de maio, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego - PME, observa-se que a taxa de desocupação ¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,4%, ficando abaixo da média nacional (6,4%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 4,7% e Região Metropolitana de São Paulo, 6,7%, conforme pode se observar no Gráfico 4.

A taxa de desocupação em maio de 2011 (5,4%) ficou maior, em relação a abril deste ano (4,8%) e menor em relação a maio de 2010 (6,3%).

A população ocupada, com aproximadamente 5.314 mil pessoas, não apresentou variação significativa no mês. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estimado em R\$1.682,00 maio de 2011, cresceu 9,3% em relação a maio de 2010.



¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

2.4 - Arrecadação do ICMS

O Estado do Rio de Janeiro apresentou bom desempenho entre os principais estados arrecadadores da Região Sudeste, considerando o acumulado até abril, isto é, apresentou expansão de 4,7%. Os demais estados também tiveram variação positiva: São Paulo (+4,0%); Minas Gerais (+7,0%) e Espírito Santo (+11,3%), de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda. ⁽¹⁾

Segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda a Receita de ICMS de maio/2011 totalizou R\$ 2.132,7 milhões, indicando crescimento real de 6,5% no período Jan-mai11/Jan-mai10, de 14,0% em relação a igual mês do ano anterior e 7,4% no comparativo com o mês anterior. No acumulado do ano, os principais setores tiveram bom desempenho: a Indústria cresceu 7,5%, o Comércio, 7,2% e os Serviços ,4,1%. A Agricultura apresentou queda de 9,4%.

A arrecadação de ICMS, nas principais atividades econômicas, em maio de 2011, comparada ao mês anterior, mostrou crescimento real de 8,1%, no Refino de petróleo, ganhando participação (passando de 10,14% para 10,21%), 0,8% em Serviços de Informação e Comunicação e queda de 15,5%, em Energia elétrica, com perda de participação de 3,2 pontos percentuais, tendo passado de 15,03% para 11,8%. Já na arrecadação dos demais setores industriais, merecem destaque as variações registradas em Metalurgia (+56,7%), Construção (+46,1%) , Bebidas (+16,1%) e Químico (+6,2%), Produtos farmacêuticos (-32,3%) e Alimentos(-6,3%). No Comércio varejista, o principal setor, Hipermercados e Supermercados, assinalou pequena queda (-0,9%) e o segundo maior, Tecidos, vestuário e calçados, crescimento de 2,3%.

(1) Inclui Dívida Ativa, Multa e Mora.

Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro jan-mai/10 - jan-mai/11

valores nominais em Milhões R\$

Setores	jan-mai/2010		jan-mai/2011		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	2,1	0,0	1,9	0,0	-14,7
Comércio	2.726,1	30,5	3.118	30,7	7,2
Indústria	4.282,8	47,9	4.918,0	48,4	7,5
Serviços	1.830,7	20,5	2.031,1	20,0	4,1
Outros(1)	100,6	1,1	97,2	1,0	-9,4
Total	8.942,3	100,0	10.166,0	100,0	6,5

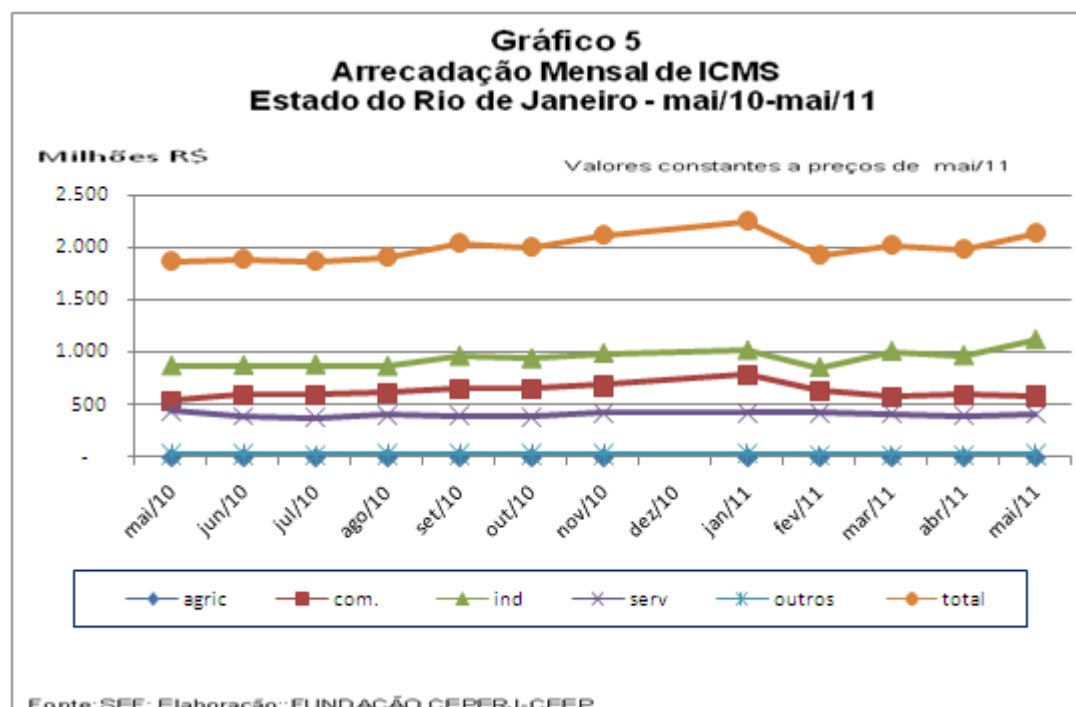
Fonte:PREVINSUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPC-RJ (FGV).

(1) Sem CNAE

(2) Setores reagrupados.



Fundação CEPERJ
Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de
Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretor – Eptácio Brunet

Coordenadoria de Acompanhamento Conjuntural e Pesquisas Econômicas
- CAPE

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho e Seráfita Azeredo
Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:
ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
www.ceperj.rj.gov.br